



29 DE MARÇO A 19 DE ABRIL 2012

29 MARS À 19 AVRIL 2012



## SKETCHING ALENTEJO – Uma certa maneira de olhar

*Em Portugal, há duas coisas grandes, pela força e pelo tamanho: Trás-os-Montes e o Alentejo. Trás-os-Montes é o ímpeto, a convulsão; o Alentejo, o fôlego, a extensão do alento (...) tem uma serenidade mais criadora (...) Nenhum limite no espaço e no tempo. Seja qual for o ponto cardeal que escolha a inquietação, terá sempre o infinito diante de si, em pousio para qualquer sementeira. E essa eterna pureza e disponibilidade (...) exaltam o ânimo do possuidor.*

Miguel Torga, Portugal, 1950

Recupero a síntese notável de Miguel Torga, um dos nossos escritores maiores, que sentiu fortemente (provavelmente porque era transmontano...) a grandeza do Alentejo, para introduzir umas breves notas sobre este revelador e original trabalho de Luís Ançã, “Sketching Alentejo”.

Só desenha quem observa, quem percorre, quem olha e vê, quem tem tempo.

Se há região que transpira tempo é este terço de Portugal que desde a Idade Média chamamos Alentejo. Tempo histórico, tempo cíclico, tempo social e cultural, tempo mágico e religioso...tempos. E se há região que transpira espaço, lonjura...espaços, grandes espaços...

Não que as outras regiões não tenham ou possam ter exactamente os mesmos tempos, mas o espaço, o território, a paisagem no Alentejo, a luz do Sul, as arquitecturas, a sua geografia particular convidam luminosamente para o usufruto desse(s) tempo(s) e conformam-no(s) no espaço que lhe dá um sentido, para muitos estético ou até poético. Essa síntese forte e equilibrada entre os vários tempos e um espaço transformado em paisagem longa e lenta, dão ao autor a possibilidade infinita de interacção maior com a terra. Provocam-no e atraem-lhe a crónica visual, o registo do traço, a ferroada no quotidiano, o colapso de momentos observados e muitas vezes também vividos.

Luís Ançã apresenta-nos estes trabalhos sob um título onde vislumbramos imediatamente um Gerúndio, o tempo do Alentejo por excelência!

Ir fazendo, algo que se inscreve numa cadência que permite a observação, olhar e ver. Desenhando o Alentejo...olhando e vendo momentos é o que esta exposição nos transmite num trilho aparentemente espontâneo. Eu vejo no entanto uma ordem, ainda que inconsciente, neste “cronicando” alentejano.

Tudo o que é essencial no Alentejo aqui está em pequenas crónicas (visuais) que só quem conhece tão bem esta linguagem pode fazer...

As cidades,  
a cidade alentejana por excelência, a modestamente monumental e deslumbrante Évora;

As praças,  
as praças das terras alentejanas e a vida que encerram, elemento da sabedoria milenar do urbanismo do Sul;

As pedras,  
as pedras mais matriciais das nossas visões mágicas do mundo, as pedras mágicas do megalitismo...

O mercado,  
traço definidor da cidade nas culturas mediterrânicas;

As ermidas,  
ermidas no meio do campo, âncoras da fé e dos percursos mágicos que moldam um território religioso, desde sempre, e cristianizado desde há séculos;

As matanças do porco,  
os rituais de convívio e alimentação festiva e tudo o que a seu pretexto acontece;

A terra de largos horizontes,  
a paisagem do longe e da profundidade

Tudo isto está condensado nestes trabalhos, aparentemente aleatórios, aparentemente sem ordem...

Esta é uma maneira antiga, e não velha, de valorizar o olhar que cada vez nos é mais necessária: não são imagens, ou notas, que se tomam, talvez à pressa, para depois aperfeiçoar, completar, no estúdio, no atelier ou no escritório.

São desenhos, feitos com tempo, por quem sabe que tem tempo, por quem sabe o que é ter tempo para usufruir dos momentos, nos lugares, do princípio ao fim.

Há lá crónica mais alentejana do que esta e domínio mais perfeito de uma desconcertante linguagem ao mesmo tempo imediata e demorada, impressionista e fiel, esquemática e reveladora?

O resultado? Excelente!

ANA PAULA AMENDOEIRA

Reguengos de Monsaraz 1 de Março 2012

## LUÍS ANÇÃ

**Síntese Biográfica**

Lisboa, Portugal, 1955.

Licenciatura em Artes Plásticas/ Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1980.

Professor de Educação Visual/ Artes Visuais, desde 1978.

Exposições de desenho e pintura, desde 1975.

Colaboração com Urban Sketchers Portugal, desde 2009.

Blog: <http://luis-anca-desenhos.blogspot.com/>

Página Web: <http://luisanca.net/>

# SKETCHING ALENTEJO – Une certaine manière de regarder

Au Portugal, il y a deux choses grandes, pour leur force et pour leur taille : *Trás-os-Montes* et l'*Alentejo*. *Trás-os-Montes*, c'est l'impétuosité, la convulsion ; l'*Alentejo*, le souffle, l'extension de l'haleine (...) a une sérénité plus créatrice (...). Aucune limite dans l'espace et dans le temps. Quel que soit le point cardinal que choisisse l'inquiétude, elle aura toujours l'infini devant soi, en jachère pour tout ensemencement. Et cette éternelle pureté et disponibilité (...) exaltent le courage du possesseur.

Miguel Torga, Portugal, 1950

Je récupère la notable synthèse de Miguel Torga, un de nos plus grands écrivains, qui a fortement senti (probablement car il était de la région de *Trás-os-Montes*...) la grandeur de l'*Alentejo*, pour introduire quelques brèves notes sur ce travail révélateur et original de Luís Ançã, « Sketching Alentejo ».

Ne dessine que celui qui observe, qui parcourt, qui regarde et voit, celui qui a du temps.

S'il y a une région qui transpire le temps, c'est ce tiers du Portugal que nous appelons, depuis le Moyen Âge, l'*Alentejo*. Temps historique, temps cyclique, temps social et culturel, temps magique et religieux...temps. Et s'il y a une région qui transpire l'espace, la distance... espaces, grands espaces...

Non pas que les autres régions n'aient pas ou ne puissent pas avoir exactement les mêmes temps, mais l'espace, le territoire, le paysage en *Alentejo*, la lumière du Sud, les architectures, sa géographie particulière invitent lumineusement à l'utilisation de ce(s) temps et les conforment dans l'espace qui leur donnent un sens, pour beaucoup esthétique ou même poétique. Cette synthèse, forte et équilibrée, entre les différents temps et un espace transformé en paysage long et lent, donnent à l'auteur la possibilité infinie d'une meilleure interaction avec la terre. Elles le provoquent et lui attirent la chronique visuelle, le registre du trait, la

*ferroada* au quotidien, le collapse de moments observés et souvent aussi vécus.

Luís Ançã nous présente ces travaux sous un titre où nous apercevons immédiatement un Gérardif, le temps de l'*Alentejo* par excellence !

En faisant aller, quelque chose qui s'inscrit dans une cadence permettant l'observation, regarder et voir. En dessinant l'*Alentejo*... en regardant et en voyant des moments, c'est ce que cette exposition nous transmet par un trait apparemment spontané. Je vois néanmoins un ordre, bien qu'inconscient, dans ce « en chroniquant » *alentejano*.

Tout ce qui est essentiel dans l'*Alentejo* se trouve ici en petites chroniques (visuelles) qui ne peuvent être faites que par celui qui connaît si bien ce langage...

Les villes, la ville de l'*Alentejo* par excellence, la modestement monumentale et fascinante Évora ;

Les places, les places des terres de l'*Alentejo* et la vie qu'elles renferment, élément de sagesse millénaire de l'urbanisme du sud ;

Les pierres, les pierres plus matricielles de nos visions magiques du monde, les pierres magiques du mégalithisme...

Le marché, trait définisseur de la ville dans les cultures méditerranéennes ;

Les ermites, ermites au milieu du champ, ancrés de la foi et des parcours magiques qui définissent un territoire religieux, depuis toujours, et christianisé depuis des siècles ;

L'abattage du porc, les rituels de convivialité et alimentation festive et tout ce qui se passe sous ce prétexte ;

La terre de larges horizons, le paysage du lointain et de la profondeur.

Tout cela est condensé dans ces travaux, apparemment aléatoires, apparemment sans ordre...

C'est une manière ancienne, et non vieille, de valoriser le regard qui nous est de plus en plus nécessaire : ce ne sont pas des images, ou des notes, qui se prennent, peut-être vite, pour ensuite perfectionner, compléter, dans le studio, dans l'atelier ou dans le bureau.

Ce sont des dessins, faits avec du temps, par celui qui sait qu'il a le temps, par celui qui sait ce qu'est avoir du temps pour profiter des moments, dans les lieux, du début à la fin.

Existe-t-il une chronique plus *alentejana* que celle-ci et un domaine plus parfait d'un déconcertant langage en même temps immédiat et lent, impressionniste et fidèle, schématique et révélateur ?

Le résultat ? Excellent !

ANA PAULA AMENDOEIRA

Reguengos de Monsaraz, 1<sup>er</sup> mars 2012

## LUÍS ANÇÃ

**Synthèse biographique**

Lisboa, Portugal, 1955

Licencié en Arts plastiques / Peinture de l'École supérieure des Beaux-Arts de Lisbonne en 1980.

Professeur d'Éducation visuelle / Arts visuels depuis 1978.

Expositions de dessins et peinture depuis 1975.

Collaboration avec Urban Sketchers Portugal depuis 2009.

Blog: <http://luis-anca-desenhos.blogspot.com/>

Page Web: <http://luisanca.net/>











OLIVEIRAS

Luís Anjo

14.1.2.12